

ASSINATURA DE CONTRATOS DE SUBARRENDAMENTO, COM OPÇÃO DE COMPRA, DE 60 APARTAMENTOS NO EMPREENDIMENTO DA QUINTA DO CASTANHEIRO, NA FREGUESIA DO LIVRAMENTO

Ponta Delgada, 28 de julho de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Nesta cerimónia que marca a assinatura dos contratos, através dos quais passam a ter acesso a estas habitações, eu gostaria de dizer-vos o gosto que é para mim, como Presidente do Governo, estar aqui convosco.

O gosto que tenho nesta cerimónia deriva, em primeiro lugar, do significado que ela tem para cada uma das famílias que aqui estão, para cada uma das pessoas que aqui estão. São cerca de 60 famílias, são cerca de 130 pessoas que, mediante esta formalização, passam a ter acesso a habitação nos termos que constam deste contrato.

Naturalmente que, para mim, também é motivo de satisfação por aquilo que isto significa relativamente ao trabalho que o Governo dos Açores tem desenvolvido, está a desenvolver e quer continuar a desenvolver, no que diz respeito a cumprir com este direito que as pessoas têm, o direito que os Açorianos têm, o direito que as famílias açorianas têm à habitação.

Hoje são mais 60 famílias que, com a ajuda do Governo dos Açores, ganham este direito à habitação, sobretudo casais jovens, mas também famílias monoparentais.

A primeira mensagem para todos vós é, naturalmente, uma mensagem de felicitações, de parabéns, e dizer-vos que é também motivo de satisfação para o Governo dos Açores poder ajudar a que cada um de vós tenha e realize este direito à habitação.

E a palavra exata é precisamente ajudar, porque o formato desta cerimónia não é fruto do acaso. O formato desta cerimónia quer também significar que cada um de vós assume obrigações, assina um contrato. Isto que hoje fizemos aqui não é apenas a entrega de uma casa. É, no fundo, um contrato entre aqueles que o assinaram e a Região. Esse contrato consiste em dar-vos acesso a habitações que estão na posse da Região Autónoma dos Açores.

Cada um de vós, para além do pagamento da renda, assume um conjunto de obrigações quanto a cuidar destas habitações, a cuidar deste património que, temporariamente, está na posse da Região e que poderá futuramente ser vossa propriedade, uma vez que está também prevista a opção de compra relativamente a cada um destes apartamentos.

Para além das felicitações, também quero salientar a importância deste compromisso que hoje aqui assinaram e que este momento bem pretende significar.

Este não é um compromisso - e julgo que também é importante lembrar este aspeto - com o Governo. Este é um compromisso com todos os Açorianos, com todos aqueles que, através do dinheiro dos seus impostos, permitiram que o Governo possa também ajudar, no caso concreto, estas 60 famílias.

Gostava que este aspeto também estivesse bem presente ao longo da duração deste contrato. O compromisso que assumiram, o compromisso que hoje assinaram aqui não foi um compromisso com o Governo. É um compromisso com todos os Açorianos que, através do dinheiro dos seus impostos, permitiram que o Governo pudesse ajudar-vos na concretização deste sonho.

A segunda ideia é que isso não se trata de uma dádiva, não se trata de uma benesse. Trata-se de um compromisso que o Governo assumiu de dirigir recursos da Região para essa medida de apoio às famílias e trata-se também de um direito que têm.

E, naturalmente, que aquilo que isto significa é que também assim se cumpre este compromisso que o Governo assumiu. À semelhança do que aconteceu num conjunto de outras circunstâncias, também hoje aqui se cumpre este compromisso que o Governo assumiu de ajudar, de não deixar ninguém para trás, de trabalhar até ao limite das suas competências, até ao limite dos seus recursos, para que se possa, no caso concreto, concretizar este direito à habitação.

Ainda uma mensagem para aqueles que, em virtude do ordenamento que resultou deste concurso, não tiveram ainda a concretização desta possibilidade de ajuda da parte do Governo, porque efetivamente há pessoas que concorreram a este concurso e que não ficaram, pelos critérios de ordenamento que a lei estabelece, contempladas neste concurso.

Uma mensagem para esses e também para todos aqueles que, independente de concorrerem ou não concorrerem ao concurso, têm ainda necessidades ao nível da habitação.

O que eu gostaria de dizer é que este é um momento que mostra o trabalho que está a ser desenvolvido, mas um momento que também pode servir como um fator de esperança para todos aqueles a quem ainda necessitamos de chegar, a quem o Governo ainda necessita de ajudar.

Que não reste a mínima dúvida quanto a este compromisso de querermos ajudar aqueles que ainda necessitam deste apoio. O Governo está a trabalhar, conforme se prova neste momento, conforme já se provou noutros momentos, conforme há um conjunto de dados que demonstram.

Podia, apenas para vos dar uma ideia da ordem de grandeza do trabalho que está a ser feito neste momento para ajudar as famílias açorianas a terem este direito à habitação, dizer-vos apenas três ou quatro áreas fundamentais.

O caso dos contratos ARAAL com as autarquias. São contratos entre o Governo e as câmaras municipais, exatamente para as câmaras também poderem, com a ajuda do Governo, acudir a essas situações.

O Programa Famílias com Futuro de incentivo ao arrendamento e um programa de apoio à reabilitação de habitação degradada e requalificação de habitações.

Só nessas áreas estamos a falar de um montante anual que o Governo afeta à volta dos 10 milhões de euros, ajudando cerca de três mil famílias Açorianas.

Mas nós temos consciência de que ainda necessitamos de fazer mais e necessitamos de fazer melhor. E os momentos como este que aqui vivemos se, por um lado, são motivo de satisfação para o Governo, são também momentos que reforçam a nossa determinação e a nossa vontade de querer ajudar aqueles que ainda faltam. E é, aliás, esta mensagem também que vos gostaria de dizer a todos aqueles que tenham conhecimento desta cerimónia e deste momento.

A determinação e a força do Governo de trabalhar, até ao limite dos nossos recursos e até ao limite das nossas competências, para multiplicarmos o número de famílias que temos a possibilidade de ajudar.

Seja no concurso que abrirá em breve, dia 1 de agosto, para os incentivos ao arrendamento, seja na concessão de lotes para a construção - lotes infraestruturados como aconteceu recentemente na ilha das Flores - seja no lançamento de outros concursos e de outros apoios.

Este é um trabalho que está em curso e, momentos como este de hoje, também servem para animar esta vontade de podermos dar resposta àqueles que no Governo dos Açores veem também uma ajuda importante para conseguir a concretização deste sonho.

Como está chegando a altura também de tratar das mudanças, porque estamos já no final do mês, resta-me apenas desejar-vos as maiores felicidades e os votos dos maiores sucessos e dizer-vos que também gostaria de vos lançar um apelo.

Da mesma forma que esta é uma ajuda que o Governo Regional vos dá, possam, nas mais variadas áreas da vossa atividade, também ter em mente este sentimento e este princípio de ajuda, digamos assim, a outras Açorianas e a outros Açorianos que necessitem.

É assim também que se constrói uma região solidária, uma região cada vez mais coesa e uma região, no fundo, que nos orgulhe no país e que nos orgulhe no mundo.

A parte do Governo está a ser cumprida. Aqui fica o desafio também à vossa parte, com os votos das maiores felicidades e dos maiores sucessos.

Muito obrigado.